



PLANO DE TRABALHO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 anos a 15 anos

2026



PLANO DE TRABALHO

Organização da Sociedade Civil: CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE – Projeto Crescer

CNPJ: 45.029.956/0001-54

Rede de Proteção Social: Rede Básica

Serviço/Programa: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança e Adolescentes de 06 anos a 15 anos

Exercício: 2026

Nome do Responsável pela OSC: Nelson da Silva Bastos

Valor Global da Proposta: De acordo com a publicação do Diário Oficial Municipal feita no dia 27/09/2025:

Demanda específica: R\$ 39.060,00 (trinta e nove mil e sessenta reais)

Subvenção municipal: R\$ 395.988,00 (trezentos e noventa e cinco mil e novecentos e oitenta e oito reais)

Valor total: R\$ 435.048,00 (quatrocentos e trinta e cinco mil e quarenta e oito reais) ao ano

1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) é uma associação civil, de caráter apolítico e sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1919, por tempo indeterminado, registrada sob nº 10, fls. 6, LA-1 do Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da 1ª Circunscrição da Comarca de Bauru. Possui sede própria situada na Rua Sete de Setembro, nº 8-30. Registrada sob o CNPJ 45.029-956/0001-54, a organização pode ser contatada através do contato telefônico (14) 3366-3232 ou pelo e-mail ceac@ceac.org.br.



Tem como missão criar e manter, de forma permanente, serviços e programas gratuitos, de natureza educacional, cultural e socioassistencial, em conformidade com a legislação e com as políticas públicas, orientada pela prática do amor e da caridade, em prol do ser humano, através do apoio e oportunidades de desenvolvimento integral nos aspectos material, intelectual, moral e espiritual., sem qualquer forma de discriminação de nacionalidade, gênero, etnia, raça, credo político ou religioso.

O Projeto Crescer/CEAC é uma das unidades executoras do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos. Com uma trajetória sólida de mais de 20 anos, o Projeto Crescer iniciou suas atividades no território da Vila Zillo, em 2008. Atualmente dispõe de capacidade para atender 100 crianças e adolescentes, operando em um espaço próprio localizado na Avenida José Vicente Aiello, nº 8-20, no Parque das Nações, em Bauru, no interior de São Paulo.

Com localização estratégica, escolhida pela proximidade a territórios que apresentam alto índice de vulnerabilidade e risco social, abrangido pelo CRAS de referência Jardim Europa, o espaço dispõe de infraestrutura adequada, composta por 05 salas de atividades, que comportam a realização das oficinas e atividades socioeducativas, incluindo laboratório de informática e sala multimídia, conta também com duas salas utilizadas para atendimento aos familiares, atendimento psicológico e equipe técnica, além de recepção, refeitório, cozinha equipada, despensa, almoxarifado e banheiros adaptados, bem como quadra poliesportiva e parque ao ar livre.

A unidade dispõe de equipe multiprofissional composta por 01 assistente social, 01 psicóloga, 03 educadoras sociais, 01 auxiliar de serviços gerais e 01 auxiliar de cozinha, organizada de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Padrão Normativo da Proteção Social Básica.

Para o desenvolvimento das oficinas e atividades socioeducativas, a unidade dispõe de materiais diversificados e equipamentos adequados, como: computadores, kit multimídia, papelaria em geral e itens para artesanato (tintas, telas, pincéis,



barbante, massa de modelar, massa de biscoito, barbantes e linhas, entre outros), material esportivo (bolas, redes, cones, coletes, raquetes), instrumentos musicais (teclado, violão, ukulele).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE

O Projeto Crescer está localizado na cidade de Bauru, interior do Estado de São Paulo, que possui 379.146 habitantes (IBGE, 2022). O Serviço está situado na região Sul e Sudeste do município, referenciada ao CRAS Jardim Europa, que abrange um território amplo, com diversas áreas de vulnerabilidades apontadas pelo Censo (2010). Uma das estratégias utilizadas para levantamento de dados do território foi o "Mapa Falado", contando com a participação da Comunidade. Entre os apontamentos realizados estão elencadas as áreas de maior vulnerabilidade e risco social, entre elas, o Jardim Yolanda, Jardim Nicéia, Parque das Nações e Ilha di Capri. Essa delimitação territorial permite uma ação mais eficaz da assistência social, pois considera as necessidades específicas de cada área, o qual possibilita a aplicação de estratégias intersetoriais e integradas para responder às demandas locais de forma personalizada.

Entre os dados obtidos revelou-se significativa incidência de população de rua, prostituição e tráfico de drogas, tais condições reforçam a necessidade de ações integradas que assegurem proteção social e promovam transformação das condições de risco e vulnerabilidade social.

A região do Parque das Nações, onde é desenvolvido o Projeto Crescer, apresenta extrema vulnerabilidade social, com famílias enfrentando dificuldades econômicas e sociais graves, o que acentua a dependência de políticas de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, para garantir a subsistência familiar.

A localização do Serviço evidencia um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas e pela coexistência de áreas com diferentes níveis de acesso a bens, serviços e políticas públicas. A vulnerabilidade social das famílias atendidas é agravada



pelo distanciamento territorial dos equipamentos de referência. A ausência de espaços de lazer e cultura e de unidades de saúde e educação nas proximidades imediatas das comunidades atendidas aumenta o custo de deslocamento e desestimula a busca por serviços preventivos.

O Cadastro Único (CadÚnico) para Programas Sociais do Governo Federal é uma ferramenta de identificação e caracterização das famílias de baixa renda, pois reúne informações sobre o perfil socioeconômico das famílias a partir de aspectos relacionados às principais vulnerabilidades e ao acesso a serviços.

De acordo com o mapeamento realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Bauru, disponível através do Observatório SUAS, no CRAS do Jardim Europa há aproximadamente 2.178 famílias estão cadastradas no CadÚnico, das quais 856 recebem benefícios do Programa Bolsa Família, destas, 817 vivem abaixo da linha da pobreza, com renda mensal per capita de até R\$ 218,00, e 376 são consideradas de baixa renda, com renda per capita de até meio salário mínimo. Essas condições reforçam a necessidade de ações integradas que assegurem proteção social e promovam transformação das condições de risco e vulnerabilidade social.

A forma de escoamento mais utilizada é a rede coletora de esgoto ou pluvial, no entanto, ainda há um alto percentual de fossa rudimentar e séptica na região do CRAS Europa, sendo a forma de escoamento mais utilizada entre as famílias de baixa renda, segundo levantamento, configurando um importante fator de risco à saúde pública, ao meio ambiente e à qualidade de vida da população. Tal condição amplia a incidência de doenças de veiculação hídrica, como hepatites virais, verminoses, entre outras.

Vale ressaltar que o nível de escolaridade é um fator importante para o bom desenvolvimento socioeconômico de uma região. Ele está diretamente relacionado com a qualidade dos empregos disponíveis para a população e o nível de renda. Observam-se demandas relacionadas a infrequência e evasão escolar, limitações no acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer.



A realidade dessas famílias é agravada pelo desemprego e pela precarização das relações de trabalho, fatores intensificados pela crise econômica e pelos impactos da pandemia de COVID-19. Esse contexto afeta diretamente o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), expondo-os à riscos como negligência, abuso e exploração. Vivendo em condições de moradia inadequadas e enfrentando escassez de recursos e acesso limitado a serviços essenciais como saúde e educação, esses jovens têm suas oportunidades de desenvolvimento integral comprometidas, o que afeta a proteção social a que têm direito.

No âmbito da proteção social, o Projeto Crescer se destaca como uma intervenção estratégica para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, além de desempenhar um papel preventivo frente a situações de risco social. As atividades promovidas pelo serviço, através de oficinas diversificadas e atividades socioeducativas, esportivas e recreativas, não apenas apoiam o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, mas também buscam romper o ciclo de pobreza, promovendo o empoderamento, a autonomia, a independência e ofertando oportunidades para um futuro promissor.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre a Política de Assistência Social e outras políticas públicas é imprescindível para enfrentar os desafios da vulnerabilidade social, garantindo proteção integral às crianças e adolescentes e oferecendo oportunidades de desenvolvimento humano e social. Iniciativas como o Projeto Crescer demonstram a importância de ações intersetoriais na construção de uma rede de apoio que promova inclusão, emancipação e melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas.

3. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO E/OU PROGRAMAS

3.1. Identificação:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 anos a 15 anos.



3.2. Usuários:

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), constitui o público do SCFV- Crianças e adolescentes de 6 anos a 15 anos e suas famílias:

- Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Crianças e adolescentes em situação de acolhimento ou que já retornaram ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos.

Sendo o público prioritário de acordo com a Resolução CNAS nº 1/2013:

- I. Em situação de isolamento;
- II. Trabalho infantil;
- III. Vivência de violência e, ou negligência;
- IV. Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- V. Em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- VI. Egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ ou exploração sexual; com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA;



VII. Crianças e adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência

3.3 Objetivo Geral:

Promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária.

3.3.1 Objetivos Específicos:

- Complementar o trabalho social desenvolvido com famílias pelo PAIF, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária junto aos usuários;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;



- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional; e
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

3.4. Meta de Atendimentos:

A meta estabelecida para esse Serviço é o atendimento a **100** usuários entre crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, encaminhados pelo CRAS do Jardim Europa, inscritos no Cadastro Único, devidamente atualizados, independentemente de estarem recebendo qualquer benefício de transferência de renda.

3.5. Período de Funcionamento:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) funciona cinco dias por semana, de segunda a sexta-feira, das **07h00 às 17h00**, sendo a organização das atividades diárias **divididas em dois turnos**, para as ações com crianças e adolescentes, garantindo um atendimento contínuo e ininterrupto durante o período de funcionamento, preservando seu objetivo



como um serviço de proteção da Política Nacional de Assistência Social, estando disponível à população independente dos períodos de recesso, férias escolares e pontos facultativos que são destinados à esfera pública. Essencialmente no período de férias escolares o serviço deverá ser ofertado, haja vista que esse é um período de grandes chances para a desproteção social das crianças e adolescentes.

Nesta direção, enfatiza-se que o SCFV deve ser de oferta regular e contínua, atendendo a necessidades específicas de seu público, independentemente do calendário escolar. Durante as férias, crianças e adolescentes, podem vivenciar um aumento de riscos, vivências relacionadas a vulnerabilidades e riscos individuais, relacionais e sociais— negligências, conflitos, violências, discriminações, etc. Isto posto, o SCFV deve manter seu funcionamento regular, oferecendo um espaço de convivência, desenvolvimento de habilidade e fortalecimento de vínculos que muitas famílias não conseguem prover sozinhas nesse período.

Desta forma, as férias dos funcionários deverão ser escalonadas durante o ano. Será vedado, fechamento da Unidade, período de recesso e férias coletivas nos serviços socioassistenciais; como forma de evitar a descontinuidade do serviço prestado, em coerência com os objetivos da Proteção Social Básica, que são os de prevenir riscos sociais e de fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

[...] exige forte mudança na organização das atenções, pois implica em superar a concepção de que se atua nas situações só depois de instaladas, isto é, depois que ocorre uma "desproteção". O termo "desproteção" destaca o usual sentido de ações emergenciais, historicamente atribuído e operado no campo da assistência social. A proteção exige que se desenvolvam ações preventivas (SPOSATI, 2009, p. 21).



Ressaltamos que, em situações excepcionais, qualquer arranjo que suspenda o atendimento à população ou modifique os horários e a forma de oferta dos serviços deve ser elaborado em conjunto com os usuários, considerando as demandas específicas do território em que o serviço é ofertado. Caso haja compensação dessas datas aos finais de semana, deverá ser incluído em um cronograma de atividades voltadas para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. É fundamental que seja garantido a manutenção de alimentação aos usuários e que essa articulação esteja alinhada com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), garantindo também, e que seja oficializado o Órgão Gestor em tempo hábil (10 dias), informando as tratativas, que comprovem a anuência das famílias, para avaliação e manifestação.

Devido ao funcionamento com horário estendido das escolas da Rede Regular de Ensino, as ações do SCFV estarão alinhadas com esse formato, ressaltando que a articulação entre a Escola, o Serviço e o CRAS, serão essenciais para integrar o cotidiano escolar das crianças e adolescentes. Para isso, os horários de atendimento serão alinhados conforme demandas, garantindo a continuidade na oferta do Serviço e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

3.6. Formas de Acesso:

A forma de acesso acontece mediante encaminhamentos realizados pela equipe de referência do PAIF/CRAS.

O Caderno de Orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pressupõe que ao realizar esses encaminhamentos:

As equipes de referência do PAIF e/ou PAEFI devem indicar a situação de risco que o trouxe até o atendimento socioassistencial, assumindo a responsabilidade pelo acompanhamento familiar. No caso das equipes de referência do



PAEFI/CREAS, o encaminhamento deve ser feito ao PAIF/CRAS, respeitando a matricialidade sociofamiliar, o fluxo no SUAS, a referência e a gestão no território desta Unidade.

Os CRAS atuam como principal porta de entrada do SUAS e têm a função de gestão do território e organização dos serviços da Proteção Social Básica em sua área de abrangência. Assim, serviços da Proteção Social Básica, desenvolvidos no território de abrangência do CRAS, em especial o SCFV, devem ser a ele referenciados e manter articulação com o PAIF, que é o principal serviço da Proteção Social Básica. Por essa razão, o encaminhamento de usuários ao SCFV, bem como o planejamento e a execução das atividades do serviço, deverá estar alinhado com o PAIF e entre as equipes profissionais de ambos os serviços.

O Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SISC é uma ferramenta de gestão municipal, distrital, estadual e nacional. Por meio dele, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) realiza a aferição dos atendimentos realizados para a provisão do cofinanciamento federal. Por exigência desse Sistema, os usuários deverão estar inscritos no Cadastro Único – CadÚnico para Programas Sociais, independente de receberem benefício de transferência de renda; não sendo impedimento para a inserção no serviço, mas devendo ocorrer articulações para que isso seja providenciado.

3.7. Operacionalização:

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, as atividades do SCFV devem acontecer em grupos, cuja composição observa as faixas etárias ou os ciclos de vida, respeitando o limite de 30 usuários por grupo, sob a coordenação de técnicos de nível superior e com a condução do educador social. A organização dos grupos se fundamenta na compreensão



das especificidades e dos desafios relacionados a cada estágio de vida dos indivíduos. O planejamento das atividades é realizado com a participação da equipe do SCFV e de seus usuários, considerando, em todas as atividades, os objetivos do Serviço e os eixos orientadores.

O Serviço de Convivência é organizado por percursos, orientados por eixos que refletirão a intencionalidade das atividades planejadas para cada grupo, respeitando as especificidades de cada etapa do desenvolvimento, incluindo características, necessidades, potencialidades e desafios. Deve-se evitar composições grupais que estimulem a convivência apenas entre usuários com características afins, por exemplo, grupos compostos só por meninas ou só por meninos ou, ainda, só por pessoas com deficiência. É importante não perder de vista que o SCFV deve incentivar a socialização e a convivência comunitária, a fim de promover entre os usuários trocas culturais e de vivências, o que é mais oportuno em grupos heterogêneos.

É necessário valorizar e garantir a heterogeneidade na composição dos grupos. Isso significa que a composição desses grupos deve preservar a diversidade existente no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários de diferentes condições socioeconômicas, gêneros, raças/etnias, entre outros, além de garantir a participação das pessoas com deficiência.

A estrutura organizada dos percursos assegura intervenções planejadas e eficazes, ajustadas ao ritmo e às necessidades específicas de cada grupo atendido. Por meio de atividades intencionais e orientadas, os usuários são estimulados a superar desafios, fortalecer vínculos sociais e familiares e desenvolver habilidades essenciais para uma vida mais autônoma e participativa. Os percursos configuram-se como espaços de convivência e aprendizado contínuo, promovendo o fortalecimento de vínculos, a ampliação das redes de apoio e o crescimento pessoal e coletivo dos participantes. Essa metodologia respeita as particularidades de cada indivíduo e grupo, valorizando seus contextos e potencialidades, de modo a favorecer o desenvolvimento integral e a inclusão social.



Cada percurso é orientado por **eixos** que garantem a intencionalidade das ações, considerando as características, potencialidades e dificuldades dos participantes. Esses eixos orientadores são cruciais para planejar atividades que promovam expressão, interação, aprendizado e sociabilidade, sempre alinhadas à Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e aos objetivos do SCFV, contribuindo para o desenvolvimento de competências para a vida.

Recomenda-se que o percurso do SCFV tenha duração de até um trimestre, alinhado ao registro da participação dos usuários no Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC). Tal alinhamento justifica-se pelo entendimento de que este é um momento de monitoramento da oferta passada e de planejamento da oferta futura, que pode ser otimizado para a avaliação da continuidade das atividades em um novo percurso.

Nessa maneira de planejar e executar o trabalho com o grupo do SCFV, ao final do percurso trimestral, o grupo não se extingue, segue adiante com os usuários pelos trimestres seguintes, sempre se renovando, por meio da chegada de novos usuários e da saída de outros, bem como reforçando as aquisições anteriores e conquistando outras.

À medida que os usuários atingem a idade limite para a participação no grupo, podem ser incluídos em grupos das faixas etárias seguintes, os quais seguem lógica semelhante de organização, considerando os percursos como unidade de tempo para a definição do trabalho a ser realizado no Serviço.

É importante iniciar o trabalho conhecendo os participantes, seus familiares, os territórios onde vivem e se relacionam, bem como as motivações que os levaram ao Serviço. As demandas dos usuários devem ser identificadas, analisadas e priorizadas. Essas informações são subsídios para a proposição de atividades adaptadas aos grupos e às individualidades dos participantes.

Neste sentido, a participação do técnico de referência do CRAS no planejamento dos percursos do SCFV é essencial, pois pode articular as demandas apresentadas pelas famílias nos atendimentos do PAIF com os atendimentos a serem prestados no



SCFV. Como ponto de partida para o trabalho em grupo, deve-se elaborar o planejamento dos encontros previstos para o percurso, considerando os eixos norteadores do Serviço e a realidade dos participantes.

São eixos orientadores do SCFV:

- “Eu comigo”: visa atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias dos usuários. Para isso, é preciso compreender as particularidades de cada estágio da vida para oportunizar as falas, as expressões e as manifestações, tendo em vista romper com visões que desqualificam suas potencialidades, aptidões e interesses. Para o eixo “Eu comigo”, o SCFV propõe atividades que contribuem no desenvolvimento de competências individuais, visando o atendimento de suas necessidades e o estímulo de suas potências. As competências relacionadas a esse eixo são: aprender com a experiência, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender a brincar, resiliência e responsabilidade.
- “Eu com os outros”: enfatiza a importância da construção e do fortalecimento das redes de apoio social dos usuários, visando prevenir a sua segregação e/ ou institucionalização e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária. É a partir do convívio familiar, comunitário e social que se busca o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito. O objetivo principal deste eixo é que os participantes possam conhecer, experimentar e reforçar as competências sociais que colaboram com a convivência no meio familiar e comunitário, bem como com a sua integração nas variadas redes sociais. Além disso, o eixo busca fortalecer o sentimento de pertença e identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade. As competências relacionadas a esse eixo são: comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade.
- “Eu com a cidade”: propõe que os usuários se compreendam como cidadãos – sujeitos de direitos e deveres, agentes, interventores, partícipes – nos espaços em que estabelecem relações sociais – a sua moradia, a sua escola, o próprio



SCFV, os locais que costumam frequentar no cotidiano, etc. Esse eixo tem como objetivo estimular as competências que mobilizam a participação social e a comunicação dos usuários acerca das vivências no território, de modo que atuem nas situações do Serviço e ampliem sua participação para outros contextos. Entre as competências relacionadas a este eixo, estão: apropriação, direitos e deveres, participação ativa, pertencimento e viver em redes.

Ainda no que tange a operacionalização do Serviço, deve-se oportunizar aos usuários ocasiões para que se construam espaços de escuta ativa, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisões sobre a própria vida e do grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, experiências de escolha e decisões coletivas, experiências de aprendizado e ensino horizontalizado, experiências de reconhecimento e nomeação de emoções nas situações vividas e experiências de reconhecimento e admiração das diferenças.

É preciso que a equipe de profissionais se reúnam para estudar as situações e pensar em estratégias de atuação, visando mobilizar-se, na prática, para agir de maneira diferente na orientação e na escuta concedida aos usuários. Trata-se de um desafio possível e fundamental a ser enfrentado.

É importante ressaltar que as práticas religiosas não devem ser inseridas na execução dos serviços socioassistenciais, garantindo a laicidade na oferta dos serviços socioassistenciais. Qualquer diversidade, inclusive a religiosa, pode ser uma questão importante a ser discutida nas ações dos serviços.

Os encontros com famílias deverão ter horários flexibilizados oportunizando maior número de participantes, onde os serviços apresentem componentes que estimulem a participação das famílias e seus membros, com ocorrência mínima bimestral, tendo em vista ser uma ação fundamental ao Serviço, pois visa discussão e reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário.



O SCFV integra uma política pública para a concretização de direitos de cidadania da população. Por essa razão, o trabalho dos profissionais deve estar ancorado em valores que orientem uma política pública. Para garantir que isso ocorra, as OSCs devem proporcionar momentos de formação e debate crítico permanente dos trabalhadores, participação nas capacitações promovidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, visando que os preparem para desenvolver o seu trabalho de forma criativa, ancorada nos princípios e diretrizes do SUAS, conforme prevê a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE MARÇO DE 2013 que institui a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único da Assistência Social - PNEP/SUAS.

3.8. Trabalho Essencial ao Serviço:

Acolhida;

Orientação e encaminhamentos;

Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos (usuários/famílias/comunitários-sociais);

Informação, comunicação e defesa de direitos;

Fortalecimento da função protetiva da família;

Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;

Elaboração de relatórios e/ou prontuários e demais documentos;

Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário/social;

Mobilização para a cidadania;

Visita domiciliar;

Acompanhamento familiar;

Atividades comunitárias;



Campanhas socioeducativas;

Conhecimento do território;

Notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

3.9. Seguranças Afiançadas pelo SUAS:

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é a forma de estruturação e de organização da Política de Assistência Social. Articulando serviços, programas, projetos e benefícios ofertados e organizados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios para oferta e garantia de Proteção Social, Vigilância e Defesa de Direitos, a quem dela precisar. Portanto, a execução de todos os serviços, programas, projetos e benefícios da rede socioassistencial devem ter suas ações baseadas neste tripé e nas cinco seguranças affiançadas pelo SUAS, sendo elas:

Acolhida: Que se refere a um atendimento humanizado e respeitoso, oferecendo apoio e escuta qualificada aos usuários e suas famílias, reconhecendo suas necessidades e particularidades. A acolhida busca criar um ambiente seguro e de confiança, promovendo a proteção e o apoio nos momentos de vulnerabilidade e fortalecendo o vínculo entre os atendidos e os serviços oferecidos.

Renda: Tem como objetivo garantir as condições básicas de subsistência, mitigando a vulnerabilidade econômica das famílias. Isso inclui o acesso a programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, e outras iniciativas que assegurem recursos essenciais para a sobrevivência. A segurança de renda é crucial para proporcionar estabilidade e reduzir as desigualdades sociais.



Convívio Familiar, Comunitário e Social: Focado na promoção de ações e serviços que incentivem a integração e o fortalecimento das relações familiares e comunitárias. Essa segurança busca prevenir o isolamento, fortalecer os vínculos afetivos e promover a participação ativa nas redes de apoio social, facilitando a construção de laços saudáveis e o exercício da cidadania.

Desenvolvimento da Autonomia: Objetiva-se sua promoção através do desenvolvimento de habilidades e competências que capacitam indivíduos e famílias a tomarem decisões sobre suas próprias vidas e a alcançarem maior independência. Esta segurança envolve ações que ampliam a capacidade dos usuários de gerenciar suas situações e buscar seu próprio desenvolvimento de maneira autossustentável.

Apoio e Auxílio: visa assegurar que os usuários e suas famílias recebam suporte em situações de emergência ou vulnerabilidade temporária, como a falta de alimentos, moradia ou outros bens essenciais. O apoio e auxílio visam fornecer recursos imediatos para ajudar os indivíduos a superar crises, retomar a estabilidade e recuperar o controle de suas vidas.

3.10. Descrição das Atividades, Metas/Ações:

Atribuições da Equipe Técnica:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes atualmente desenvolve atividades integradas e focadas no bem-estar e no desenvolvimento integral dos usuários. O processo de inserção no serviço se inicia com o encaminhamento realizado pelo CRAS de referência Jd. Europa, através da solicitação da vaga. Após o primeiro contato, a família será conduzida pelo Serviço Social, onde será preenchido o cadastro, realizado o estudo socioeconômico e fornecidas as orientações necessárias para garantir a convivência grupal, reforçando os valores de respeito mútuo e a importância da



convivência harmônica entre os participantes. Durante esse processo, os responsáveis devem fornecer a documentação necessária (Encaminhamento do CRAS, RG, CPF e/ou Certidão de Nascimento e comprovante de endereço). A cada ano, também será realizado o **recadastramento** para a atualização dos dados dos usuários e das famílias.

No momento da inserção, também é preenchido o formulário SISC (Sistema de Informação do Serviço de Convivência), ferramenta de gestão ao acompanhamento e monitoramento do SCFV. Por meio dele a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), realiza a aferição dos atendimentos realizados. Após esse atendimento, o responsável também participa de uma entrevista com a técnica de psicologia do Serviço, para que realize um estudo psicossocial sobre a criança e/ou adolescente. Através de entrevista estruturada é possível levantar dados que permitem compreender melhor o comportamento, as habilidades e as dificuldades de cada participante, com base nas informações fornecidas pelos responsáveis ou outros profissionais que acompanham o desenvolvimento da criança/adolescente, para as futuras intervenções técnicas necessárias. Além dos atendimentos em grupos aos usuários do serviço, a psicologia também prestará apoio contínuo aos educadores sociais, colaborando na definição dos planos de intervenção e estratégias para atender as necessidades identificadas durante a participação nas oficinas, vivências, gincanas e eventos organizados pela equipe em geral.

Um aspecto fundamental do Serviço é a oferta de **Apoio e Acolhimento**, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para crianças, adolescentes e seus responsáveis, onde podem expressar suas emoções e vivências. Esse espaço de escuta ativa, conduzido pelas técnicas de assistência social e psicologia, tem como objetivo oferecer o acompanhamento socioemocional necessário para cada caso. Dentro desse contexto, é realizado o Acompanhamento Familiar, atribuição técnica que é parte do trabalho social essencial ao serviço, permitindo que após a avaliação das demandas, sejam realizadas intervenções pontuais ou orientações referentes aos acessos para os órgãos competentes que atendem a comunidade, garantindo que todos os casos



recebam o suporte adequado, respeitando a matricialidade sociofamiliar, o fluxo no SUAS, a referência e a gestão no território desta Unidade.

Além disso, as **visitas domiciliares** visam acompanhar a frequência e a participação no Serviço, compreender a dinâmica familiar e identificar outras necessidades. Essas visitas também proporcionam um espaço de diálogo e acolhimento, promovendo a resolução de conflitos e o bem-estar das famílias, podendo contar com a presença da equipe do CRAS de referência e/ou de outras políticas públicas, complementando o atendimento. O sucesso dessas ações será medido pelo número de atendimentos realizados, pela efetividade das visitas domiciliares e pelo feedback das famílias, reforçando o sentimento de pertencimento no território e o acompanhamento contínuo, atuando também de maneira preventiva e proativa junto às famílias.

Concomitante ao acompanhamento realizado pela equipe técnica, o **“Grupo de WhatsApp” com os pais ou responsáveis** têm desempenhado um papel essencial na comunicação constante, facilitando o repasse de recados, informações, orientações e a divulgação das atividades realizadas no dia a dia. Essa comunicação digital fortalece a proximidade e o vínculo entre a equipe do Serviço e as famílias, contribuindo para um atendimento mais eficaz e contínuo, garantindo que todos estejam alinhados e informados sobre os processos e necessidades dos participantes.

Para além do trabalho individualizado, a equipe técnica também promove ações coletivas. Entre elas, destacam-se os Encontros Bimestrais com Famílias, espaço destinado a compartilhar informações sobre o andamento do Serviço, ouvir as demandas atuais do público atendido e construir, de forma participativa, novas estratégias de atuação.

Considerando os eixos norteadores, as atividades planejadas contam com a participação ativa da equipe técnica do Serviço (Assistente Social, Psicóloga e Educadores Sociais), do técnico de referência do CRAS, além do protagonismo das crianças e adolescentes, atendidos no Serviço e equipe de apoio, considerando as especificidades relacionadas às vivências e interesses, bem como as suas potencialidades, vulnerabilidades, os riscos sociais presentes no território e principalmente as faixas etárias,



respeitando os ciclos de vida. Ressalta-se que durante esse processo, há comunicação assertiva entre os envolvidos, pois a mesma é um dos fatores essenciais para assegurar o trabalho articulado, pois o compartilhamento e troca de informações de maneira ética e responsável é considerado insumo para o desenvolvimento das ações do Serviço, ampliando assim a capacidade protetiva das crianças/adolescentes e familiares.

Atividades de execução contínua:

As ações desenvolvidas através de oficinas socioeducativas, culturais, recreativas, de lazer e esportivas, proporcionam a construção coletiva de saberes, análise da realidade e troca de experiências. Todas as atividades têm foco nos processos de construção do conhecimento, atendendo às necessidades e potencialidades individuais e coletivas.

A execução das atividades tem como facilitadores educadores sociais e voluntários, elementos estes extremamente importantes, pois participam do convívio diário das crianças, adolescentes e suas famílias, a partir da acolhida, que os leva a conhecerem a realidade social vivenciada por cada indivíduo ou família, este aspecto contribui para que possam apoiar a equipe de referência, na identificação, registro e acompanhamento das necessidades e demandas dos usuários.

Cada oficina desenvolvida contará com prazos de execução que variam de um trimestre a doze meses, estabelecendo metas específicas para cada atividade. Essa abordagem permite um acompanhamento contínuo, com avaliações periódicas que possibilitam ajustes nas estratégias conforme as necessidades das crianças, adolescentes e suas famílias. Ao longo do ano, todas as atividades estarão focadas no fortalecimento de vínculos, na promoção da integração social e no desenvolvimento de competências essenciais, visando construir um futuro mais participativo e autônomo para os participantes. O sucesso dessas ações será medido por indicadores como a frequência e participação nas atividades, o feedback das famílias e o impacto positivo nas dinâmicas sociais e familiares, garantindo que as metas sejam alcançadas e as necessidades atendidas de forma eficaz.



Programa Félix/Infogenius - Informática para iniciantes: Ofertada semanalmente, a oficina busca a promoção da inclusão digital, através do ensino básico de informática, com foco no desenvolvimento de habilidades em software e hardware. Os indicadores incluem o número de módulos avançados, a participação, e a avaliação dos conhecimentos adquiridos. Composto os eixos “Eu comigo” e “Eu com os outros”, a oficina fomenta autonomia, autoconfiança, desenvolvimento de habilidades, despertar de interesses, além de fomentar a permanência escolar e construir relações de cidadania.

Melodias em Ação - Aulas de música: Realizada semanalmente e inserida nos eixos “Eu comigo” e “Eu com os outros”, através do ensino musical, a oficina possibilita o acesso e a ampliação do repertório cultural, fortalecendo a autoestima, reconhecendo habilidades e desenvolvendo potencialidades de nossos usuários. Também propicia fortalecer os laços de respeito e cooperação entre os usuários, incentivando o trabalho em equipe e o espírito de colaboração. A oficina musical oportuniza o aprendizado sobre diversos aspectos da música, como técnica instrumental, ritmo e harmonia. Como forma de encerramento de um ciclo e reconhecimento do empenho e avanços dos usuários, ocorre anualmente uma apresentação aberta à comunidade. Oferecerá aprendizado teórico e prático de violão e outros instrumentos, com foco em apresentações públicas.

Esporte em Foco - Voleibol: A prática é realizada semanalmente em quadra poliesportiva do SCFV, em parceria com o Projeto Corrente do Vida/Associação Vôlei Bauri (AVB) em colaboração com a SEMEL, que disponibiliza Educador Físico para ministrar a atividade. Inserida no eixo “Eu comigo” e “Eu com os outros” a oficina visa fortalecer as conexões comunitárias e incentivar o respeito mútuo, por meio de atividades em grupo e participativas, bem como oportuniza o desenvolvimento físico e cognitivo dos usuários, através de aprendizagens técnicas do voleibol. Por tratar-se de atividade realizada de maneira conjunta e que fomenta o respeito às normas e regras do esporte, a oficina possibilita o desenvolvimento de aspectos que promovem relações de afetividade, solidariedade e respeito.



Esporte em Foco - PIT e Karatê: As atividades de tênis e karatê serão realizadas no Bauru Tênis Clube (BTC), por meio da concessão do espaço e professores especializados. Também pertencente aos eixos “Eu comigo” e “Eu com os outros”, as atividades esportivas favoreceram a convivência grupal, incentivando os usuários a conhecerem e desenvolverem habilidades pessoais e as competências sociais que contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Desenvolvendo recursos socioemocionais para resolução de conflitos, respeito, sociabilidade e cooperação. Além do acesso a espaços comumente restritos às áreas que apresentam alta vulnerabilidade social.

Esporte em Foco - Judô: A prática será realizada semanalmente em sala adequada à prática do esporte no SCFV, equipada com tatames, kimonos e parceria com Educador Social capacitado para ministrar a atividade. Inserida no eixo “Eu comigo” e “Eu com os outros” a prática favorece o desenvolvimento de habilidades pessoais e competências sociais, como cooperação, respeito, tolerância a frustração, manejo de emoções, entre outros aspectos que favorecem o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares.

“ArteMãos”: Com ocorrência semanal e inserida no eixo “Eu comigo” a oficina propõe a execução de atividades artesanais manuais como bordado, pintura em tecido, confecção de mandalas, teares e macramê, entre outras possibilidades surgidas durante a execução da oficina. Através das atividades manuais é possível desenvolver recursos cognitivos, emocionais e habilidades sociais que contribuirão para o desenvolvimento integral dos usuários.

“Ateliê do Eu: tato, traço e sentido”: Oficina socioemocional e inserida no eixo “Eu comigo” realizada através de rodas de conversa e reflexões e associada a produção de materiais artísticos, como desenhos, cartazes e painéis, utilizando diversos recursos materiais e que favorecem a expressão emocional, como aquarela, carvão vegetal, argila, tinta, entre outros, a oficina procura contribuir para o desenvolvimento de competências individuais, autoconhecimento, ampliação do repertório emocional e de resolução de conflitos, manejo das emoções, além de visar o atendimento de necessidades emergentes dos usuários e o



estímulo de suas potências, como também proporcionar espaços de falas, expressões e manifestações, tendo em vista romper com visões que desqualificam suas potencialidades, aptidões e interesses.

“AtivaMente”: Com ocorrência semanal e inserida no eixos “Eu comigo” e “Eu com os outros”, serão promovidas gincanas, dinâmicas e jogos colaborativos. Através de práticas esportivas e jogos de resolução de problemas de maneira colaborativa, pretende-se favorecer o desenvolvimento biopsicossocial dos usuários, como comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade, bem como o aprendizado com a experiência, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender a brincar, resiliência e responsabilidade. Essas atividades fortalecem vínculos entre as crianças e adolescentes, promovendo a integração social e a valorização das relações familiares.

“Conexão PQN+”: Promover o fortalecimento de vínculos e a participação cidadã de crianças e adolescentes por meio da produção cultural, utilizando o cinema e a literatura como ferramentas de expressão, reflexão crítica e apropriação do espaço urbano. A oficina que acontecerá de maneira participativa, dividida em três momentos principais, sendo estes: a reflexão e o diagnóstico, através de rodas de conversa sobre a realidade do bairro, direitos humanos e cidadania. Em seguida se iniciará a criação cultural, com o desenvolvimento de oficinas práticas de roteiro, filmagem, escrita criativa para a confecção do livro e de um curta-metragem. também ocorrerão passeatas e intervenções urbanas para compartilhar as produções com a comunidade e sensibilizar a população. pretende-se com esta oficina, inserida no eixo “Eu com a cidade”, propiciar o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica dos usuários, bem como o fortalecimento do sentimento de pertencimento social.

“Crescer Verde”: Implementação de um espaço para cultivo e posterior consumo de hortaliças e legumes com agrotóxicos reduzidos ou inexistentes, interrompendo a cultura de contaminação do solo. Realizada semanalmente, essa oficina alinhada com as propostas existentes nos eixos “Eu comigo” e “Eu com a cidade” essa prática contribuirá para a melhoria da qualidade do ar, do sistema imunológico e da saúde mental, pois o contato com a terra favorece a imaginação, a criatividade e o pensamento



crítico. O manejo adequado do solo e das plantas também auxiliará no desenvolvimento de habilidades físicas, motoras e sensoriais. Além disso, ao observar o funcionamento da natureza, serão estimuladas reflexões sobre os ciclos da vida, respeitando o tempo de plantio e colheita, além de promover a conscientização sobre a importância de reduzir desperdícios e valorizar os alimentos de maneira sustentável, para a preservação do planeta.

Encontro com Famílias – Diálogos e Integração: Com o objetivo de promover a troca de informações sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de fomentar a troca de experiências e fortalecer as relações familiares, esses encontros serão realizados bimestralmente, de forma flexível, com horários adaptáveis para garantir a participação de um maior número de membros das famílias, permitindo um acompanhamento mais eficaz das situações vivenciadas pelos usuários do Serviço. Durante as reuniões, serão discutidos temas de interesse comum, levantadas demandas específicas e facilitado o acesso a direitos essenciais, impactando diretamente o convívio familiar e comunitário. O impacto será avaliado através do número de famílias participantes e do feedback recebido sobre a utilidade das informações compartilhadas, além do apoio emocional prestado aos participantes.

Desenvolvimento sustentável: Com foco no futuro de nossos usuários e em conformidade com o conjunto de 17 objetivos da ONU para a promoção do Desenvolvimento Sustentável, as oficinas “Crescer Verde” e “Conexão PQN+”, contribuem para a melhoria da qualidade do ar, do sistema imunológico e da saúde mental, bem como promove a conscientização de práticas sustentáveis, promovendo responsabilidade social e o engajamento com o território ao qual estão inseridos.

Grupos específicos e Minorias sociais: Temática desenvolvida através da oficina que “Conexão PQN+”, serão realizadas ações de valorização cultural voltadas a grupos específicos e minorias sociais, como afrodescendentes, povos originários, distintas matrizes religiosas, comunidade LGBTQIAPN+, com o objetivo de valorizar e desmistificar as tradições culturais dessas comunidades. Criando espaços seguros, as iniciativas permitirão que esses grupos compartilhem suas experiências, aprendam a



lidar com diferenças e frustrações de forma acolhedora e solidária, combatendo a marginalização e a violência direcionada a eles. Além disso, as ações visam fortalecer a identidade cultural dos membros desses coletivos, promovendo o orgulho por suas origens e aumento da autoestima dos participantes. Através dessas atividades, pretendemos capacitar crianças e adolescentes desses grupos, transformando-os em líderes e agentes de mudança social em suas comunidades, garantindo que os usuários do Serviço tenham acesso a conhecimentos claros e saibam como buscar apoio em situações de risco, promovendo sua segurança e dignidade.

Matriz territorial e Familiar: A matricialidade sociofamiliar e territorial é uma das diretrizes estruturantes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), desta forma, a família é um ente central na rede de proteção, portanto, através dos “Encontros com Famílias - Diálogos e Integração”, serão abordados temas fundamentais como violência, violação de direitos da criança e do adolescente, uso de substâncias psicoativas, saúde física e mental, entre outros. Essas ações socioeducativas visam envolver as famílias, oferecendo uma melhor compreensão sobre situações de risco e evitando o agravamento dessas questões, minimizando seus impactos sociais, também promovendo um espaço seguro e acolhedor para que as famílias compartilhem experiências e fortaleçam redes de apoio, promovendo a inclusão, a participação social e ampliando as relações comunitárias.

Outra ação que compõe essa diretriz é o encaminhamento para acesso a bens, serviços e programas socioassistenciais, como saúde, educação e serviços jurídicos, por meio de mutirões realizados dentro do espaço físico, facilitando o acesso direto da comunidade a informações e encaminhamentos para serviços essenciais. Essa abordagem aumentará a eficácia do suporte oferecido, garantindo que os territórios se tornem locais de pertencimento e representatividade.

Atividades diferenciadas de acordo com o calendário anual de Campanhas Socioeducativas: De acordo com o calendário anual de Campanhas Sociais serão realizadas ações e eventos pontuais que abordem as temáticas específicas de cada mês, como Janeiro Branco, Dia Internacional das Mulheres, 18 de Maio e o Combate à exploração sexual de crianças e



adolescentes, Dia do Brincar, Combate à violência contra pessoa idosa e Erradicação do Trabalho Infantil, Campanha pelo fim da violência contra a mulher, Setembro amarelo e inclusão da pessoa com deficiência, Outubro Rosa, Novembro Azul, Consciência Negra, entre outras demandas surgidas no acompanhamento realizado no território e junto aos usuários do Serviço no decorrer do ano. As temáticas supramencionadas serão planejadas e executadas mensalmente pela equipe do Serviço.

Concluimos, assim, que todas as atividades mencionadas acima contribuirão para a reflexão sobre as relações sociais, o desenvolvimento da capacidade de convivência familiar e comunitária, o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade e sociedade, a construção da identidade, e a promoção do protagonismo e da autonomia. Essas ações possibilitam a ampliação do universo informacional, estimulam habilidades e potencialidades, bem como favorecem a formação cidadã e a prevenção de situações de risco social.

3.11. Envolvimento dos Usuários trabalhadores do SUAS:

A participação ativa dos usuários e trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é fundamental para o sucesso das ações planejadas. Para estimular esse envolvimento, são adotados mecanismos e instrumentos que incentivam a colaboração e a participação de todos na construção e execução das atividades.

Entre as principais estratégias estão às **reuniões de planejamento**, que reúnem a equipe e os usuários do serviço. Nesses encontros, são discutidas necessidades, sugestões e feedbacks sobre oficinas, atividades, projetos e demais ações, proporcionando a todos uma voz ativa nas decisões. As observações, depoimentos e estudos de caso são extremamente valiosos para a criação e desenvolvimento das atividades.

As pesquisas individuais e coletivas também incentivam o envolvimento, permitindo que usuários e equipe compartilhem suas impressões sobre as atividades em andamento. Esses feedbacks podem ser coletados em conversas informais, oficinas ou



encontros com as famílias, facilitando ajustes dinâmicos conforme necessário. A comunicação acessível é um pilar importante, com informações transmitidas em linguagem clara e simples, para garantir que todos compreendam as propostas e sintam-se motivados a colaborar.

Outro recurso essencial são os relatórios de atendimentos, atividades e estatísticas, que auxiliam na coleta de informações sobre o conteúdo e a metodologia aplicados. Esse instrumental é essencial para acompanhar a progressão e satisfação dos usuários e suas famílias, permitindo ajustes ao longo da execução do plano de intervenção.

As listas de frequência e fichas de avaliação são ferramentas indispensáveis para o acompanhamento familiar, permitindo uma escuta atenta às necessidades específicas de cada usuário. Esse suporte personalizado fortalece a relação entre o Serviço, o usuário e a família, garantindo que as demandas sejam atendidas.

As visitas domiciliares proporcionam uma aproximação ainda mais significativa, criando um espaço de acolhimento e escuta ativa, fortalecendo os vínculos entre a equipe e as famílias atendidas. Essas visitas, somadas a outros instrumentais e mecanismos, constituem uma rede de apoio que envolve os usuários e trabalhadores do SUAS no planejamento das atividades, promovendo um ambiente de diálogo, confiança e colaboração.

Promoção de formação contínua e capacitação aos trabalhadores do SUAS, através de programas como o CapacitaSUAS, que debatem temas relevantes à execução adequada do Serviço, abordando assuntos relacionados aos direitos e deveres da criança e do adolescente e políticas públicas que fortalecem a participação nas decisões, tendo como base o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como todo referencial teórico constante nos padrões normativos que norteiam a execução dos Serviços Tipificados.

Essa integração é essencial para garantir que as ações sejam não apenas relevantes e eficazes, mas também para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos.



3.12. Parcerias com a Rede Socioassistencial e Intersetorial:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes implementa diversas estratégias para se articular com unidades de referência como o CRAS, CREAS, CRM e a Central de Atendimento ao Usuário (CAU), buscando garantir um suporte social eficaz e integrado.

A articulação entre o Serviço e o CRAS se dá por meio de uma série de ações colaborativas, como: estudos de caso, grupos de estudos voltados aos psicólogos da rede SUAS, em parceria com o CRAS Jd. Europa e reuniões periódicas de orientação e planejamento entre as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e o CRAS. Esse processo inclui ainda encaminhamentos, a busca ativa de usuários não frequentes e o planejamento de grupos temáticos, também através da ação **CRAS Presente**, em que um ou mais representantes do CRAS Jd. Europa atuam junto à equipe mínima do serviço de convivência para **capacitações** pertinentes à Política da Assistência na Rede Básica, desenvolvendo estratégias que contribuam para a melhor identificação das demandas do território e seu manejo, com o objetivo de minimizar e/ou sanar as diversas expressões da questão social.

A equipe do SCFV também mantém uma estreita colaboração com outros órgãos socioassistenciais, como o Conselho Tutelar, CREAS, CRM e CAU, através de estudos de casos, encaminhamentos de relatórios de acompanhamento social e reuniões intersetoriais.

As capacitações promovidas pelo programa CapacitaSUAS são essenciais para preparar os profissionais e contam com a presença de um ou mais representantes da equipe do serviço.



Além disso, essa articulação se estende a outras políticas públicas, como a parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), através do **Projeto Corrente da Vida Ano V – Associação Vôlei Bauru**, com a oferta de aulas semanais de vôlei aos usuários do projeto.

No campo da saúde, o Projeto Gestar, desenvolvido pelo CEAC, oferece cursos de gestantes ao longo do ano para as famílias do território, além de parceria estabelecida com profissional de psicologia que desempenha o Projeto de Saúde Mental, ofertando atendimentos em psicoterapia breve aos usuários com maior demanda por atendimento e dificuldades de acesso a serviços.

Além das políticas públicas, o SCFV também conta com importantes parcerias com a rede privada, que atua de forma solidária. Colaborações como a do Bauru Tênis Clube, por exemplo, que ofertam aulas de tênis e karatê aos usuários do serviço, também semanalmente, através do **Projeto de Integração de Tênis (PIT)** e o **Karatê Cidadão**, que promovem o desenvolvimento físico das crianças e adolescentes enquanto transmitem valores como disciplina e respeito, bem com o incentivo ao esporte.

A empresa **Unimed**, por meio do Programa Félix, oferta oficinas de informática básica, com um profissional técnico disponibilizado pelos mesmos e com isso colaborando também com a manutenção das nossas máquinas.

O programa **Mesa-Brasil SESC/Bauru** é outro parceiro relevante, oferecendo alimentos e produtos essenciais para nossas crianças e adolescentes e suas famílias, garantindo uma segurança alimentar e nutricional.

O apoio de empresas privadas, como os Supermercados Confiança e o escritório Abramides Gonçalves Advogados, além de doadores voluntários, além de iniciativas como a doação através da Nota Fiscal Paulista, ao destinar os recursos ao Projeto Crescer, também são cruciais para a continuidade e sustentabilidade dos trabalhos desenvolvidos, proporcionando suporte às necessidades diárias das famílias.



Essas parcerias intersetoriais ampliam o impacto social do SCVF, criando uma abordagem integrada que contribui para a superação das vulnerabilidades e promove a inclusão e cidadania. Com a união de esforços de diferentes setores, o Serviço proporciona um suporte abrangente, garantindo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo redes de apoio e criando um futuro mais promissor e inclusivo para todos.

3.13. Impacto Social Esperado:

O fortalecimento de vínculos é o objetivo central do trabalho social que atua nas situações de vulnerabilidade relacional, promovendo a proteção socioassistencial. Uma maneira eficaz de avaliar o impacto do trabalho realizado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, será avaliar os resultados obtidos durante a realização dos serviços prestados aos usuários, levando em consideração os objetivos estabelecidos a serem alcançados.

Nesse sentido, como forma de aferir os resultados, um conjunto de indicadores é estabelecido para orientar as estratégias de pesquisa e verificação de dados. Esses indicadores, por sua vez, ajudam a compor os planos individuais e coletivos com os usuários, permitindo, assim, a identificação e qualificação dos resultados obtidos.

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social;	Índice de Famílias que possuem: - Relação de parentesco, que traga uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano, capaz de proteger os indivíduos e/ou grupos;	Observação Depoimentos Pesquisas individuais e coletivas



Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização;	- Relação com amigos e parcerias que represente fonte de afeto, valorização e realizações produtivas; - Relações de cidadania (que representem fontes de aprendizado, de diálogo e conquistas); - Relações com profissionais da política de assistência social como fonte de referência de continuidade e amoralidade no enfrentamento das situações de vulnerabilidade; - Grau de representatividade dos territórios, como lugares de pertença à criança e suas famílias. - Compreensão das temáticas e reflexões propostas durante os encontros, utilizando e compartilhando os conhecimentos construídos.	Estudos de Caso Visitas Relatórios de atendimentos Relatórios estatísticos Relatórios de atividades Listas de Frequência Fichas de Avaliação Oficinas famílias
Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais; Ampliação do acesso a direitos socioassistencias;	- Nível de acesso a bens, serviços e programas socioassistenciais. - Inserção, reinserção e permanência qualificada no sistema educacional. - Nível de acesso às demais políticas públicas, como: saúde, cultura, esporte e lazer, dentre outras.	



Melhoria na qualidade de vida das famílias acompanhadas pelo SCFVCA;	- Nível de participação nos espaços de controle social com conselhos, conferências, fóruns etc.	
--	---	--

3.14. Indicadores que aferirão as metas:

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
Número de pessoas que acessaram o Serviço Índice de Frequência dos usuários e famílias Grau de participação dos usuários e famílias Grau de satisfação dos usuários quanto ao atendimento Acompanhar motivos e índices de evasão do Serviço	Encaminhamentos Lista Nominal dos usuários do Serviço Protocolo e Devolutivas Relatórios Visitas Oficina com famílias Outros



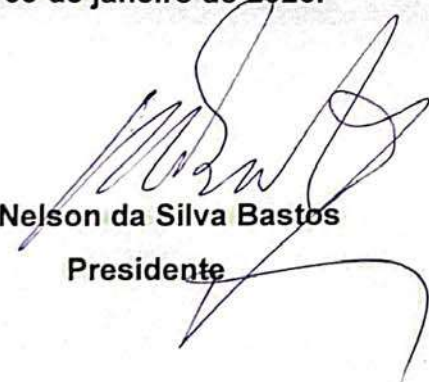
4. CRONOGRAMA/PRAZO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES:

ATIVIDADES - PROJETO CRESCER	PRAZO DAS ATIVIDADES - 2026											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Inserção no Serviço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatórios Mensais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatórios Quadrimestrais				X				X				X
Relatórios Anuais												X
Reuniões de planejamento/avaliação das atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atribuições Equipe Técnica (visitas domiciliares, elaboração de relatórios informativos, acompanhamento familiar, preenchimento do formulário SISC e encaminhamentos a redes de proteção)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Entrevista Psicológica com responsáveis (Inserção no Serviço)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimentos breve individual (demandas cotidianas)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Encontro com famílias - Diálogo e Integração		X		X			X					X
Reunião educadores e equipe técnica (diárias)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Programa Félix/Infogenius	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Melodias em Ação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Esporte em Foco - Voleibol	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Esporte em Foco - PIT e Karatê	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Esporte em Foco - Judô	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina ArteMãos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina Ateliê do Eu: tato, traço e sentido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina AtivaMente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina Conexão PQN+	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina Crescer Verde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões com a Rede Intersetorial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades Diferenciadas	X		X	X	X	X		X	X	X	X	
Estudo de caso com a Rede Socioassistencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões de Planejamento mensal do Serviço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitações para a equipe do Serviço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Bauru, 09 de janeiro de 2026.


Nelson da Silva Bastos
Presidente


Paula de Aquino Cresciulo
Assistente Social
CRESS: 58.041


Vanessa R. S. do N. Quissack
Psicóloga
CRP: 129461/06